

Agro-Mancelos Vacas felizes, bem ordenhadas e frescas



A Agro-Mancelos é uma exploração leiteira familiar situada no concelho de Amarante. É gerida por Maria Manuela Pereira Marinha e pelo seu marido, José António Teixeira.

POR RUMINANTES



IMAGEM 1
 Jose António, Maria
 Manuela e Pedro (filho).

Utilizam o sistema de robots da DeLaval. Porquê?

Essencialmente devido à confiança que sempre tivemos na marca e fruto da análise do que existia no mercado na altura.

Porque optaram por robots de ordenha?

Para sermos autossuficientes em termos de mão-de-obra e para aumentar a produção leiteira. De facto, tivemos um aumento de 150 litros por vaca/ano. Os robots também têm contribuído para uma melhor saúde do úbere das vacas.

Nestes 12 anos, fizeram melhorias no robot?

Sim, algumas atualizações no software, quer no funcionamento do VMS (Voluntary Milking System) quer no sistema de gestão do efetivo. Estas permitiram-nos melhorar a eficiência na recolha e acessibilidade dos dados, uma vez que podemos aceder-lhes via remota, por exemplo através do telemóvel. A estrutura do VMS manteve-se, apenas houve substituições pontuais de peças (imagem 2).

Qual o preço de uma atualização?

Cerca de 6% do preço de um robot novo, foram substituídas as placas da versão com 12 anos, sendo que estes ficam

Quando o negócio arrancou, em 1995, tinham um efetivo de 32 animais e 19 vacas em produção, com duas unidades de ordenha e um tanque de leite de 600 litros. Hoje o cenário é bem diferente, com um efetivo de 340 cabeças e 121 vacas em produção, cujo leite se destina à Agros. Esta é uma exploração pioneira, que se distingue pela aposta na inovação e melhoria contínua: recorrem a robots de ordenha há doze anos, tendo também investido em genética, técnicas de sementeira direta e rega gota a gota nas culturas de milho. Esta aposta tem-lhes trazido o merecido reconhecimento, e é com satisfação que recordam

a visita do então Presidente da República Aníbal Cavaco Silva, bem como o Prémio Agricultura 2013. O maneio dos animais e a gestão da qualidade do leite são as atividades prediletas destes produtores, que começam o dia pela avaliação dos registos no computador e pelo planeamento das tarefas diárias na exploração. Se as suas vacas falassem, creem que enalteceriam o seu bem-estar, numa ordenha tranquila e sem grandes períodos de espera, e em parques onde estão frescas mesmo no pico do Verão. Foi em Amarante que Maria Manuela e José António receberam a Ruminantes

e nos fizeram o balanço da utilização de robots de ordenha, e também do seu novo sistema de arrefecimento dos animais.

Que tecnologia têm atualmente na vacaria?

Temos os robots de ordenha e um sistema de arrefecimento dos animais chamado cooling (imagem 3). É um sistema ativo para refrigerar as vacas, o qual permite molhar e ventilar os animais consoante os valores de temperatura.

Quando começaram a investir em tecnologia?

Apostámos na sementeira direta há muitos anos, e nos robots há doze anos.



IMAGEM 2 ▲
Novo ecrã tátil VMS.



IMAGEM 3 ▲
Caixa de Controlo do sistema Cooling.

de facto a operar como um equipamento novo.

Existem melhorias em termos de informação?

Sim, a apresentação dos dados é simples e de apreciação e utilização intuitiva. A informação de base necessária para a gestão eficiente da exploração surge no ecrã principal do software Delpro num painel de monitorização melhorado que destaca e facilita a análise do histórico de dados.

Como avalia o desempenho do robot?

Primeiro vemos se temos vacas em atraso ou algo a correr menos bem com o sistema, sendo o sinal de alarme a presença de mais de seis vacas em atraso. Vemos também o tempo

de ordenha (o médio são 7,50 minutos por ordenha) e o fluxo (está em 1,68). Usamos também o MDI (Índice de Detecção de Mastites) como indicador, o qual conjuga três aspetos: a condutividade, o sangue e a produção esperada. Acima de 1,4 a probabilidade de a vaca estar com mastite é elevada.

Quais são os grandes desafios para 2018?

Estamos preocupados com o que o ano nos trará no que toca ao preço do leite e restrições de produção. Ainda assim, temos alguns investimentos previstos, como um unifeed automatizada que poderá trazer uma redução significativa em termos de horas de trabalho. ▲

Dados gerais da exploração

- Área da exploração: 24 hectares de milho e 60 hectares de erva
- Arraçoamento: Silagem de milho, silagem de erva, massa de cerveja, palha e concentrados, constante ao longo do ano.
- Nº empregados: 4, com 1 a tempo parcial
- Efetivo: 340 animais
- Nº vacas em produção: 121
- Nº vacas secas: 16
- GB (%): 3,7
- PB (%): 3,33
- CCS: 200 000 cél/mL

TESTEMUNHO DE PEDRO MEIRELES, MÉDICO VETERINÁRIO ASSISTENTE

Fale-nos do cooling. Em que consiste?

As vacas da raça Holstein Frísia têm uma temperatura de conforto que ronda os 12-19°C, acima da qual gastam mais energia para a manutenção da temperatura corporal e consequentemente diminuem a sua produtividade. Isto reflete-se em menores picos de produção e pior performance reprodutiva. O Cooling é um sistema auto-regulado que se inicia sempre que a temperatura ambiente ultrapassa os 21°C. A esta temperatura o sistema de gotejamento de água é acionado, com intervalos de nove minutos e dura nove segundos, após os quais as vacas são alvo de uma ventilação direcionada. A frequência de funcionamento do sistema de gotejamento e o tempo de aspersão aumentarão com o aumento da temperatura. A ventilação é alternada com o sistema de aspersão, as gotas de água são pesadas, o que permite efetivamente molhar o dorso da vaca não existindo, portanto, nebulização. A ventilação provoca a evaporação destas gotas, o que baixa a temperatura corporal da vaca.



Onde é feita a refrigeração (Cooling)?

Idealmente o Cooling seria feito no parque de espera da ordenha. No nosso caso, com os VMS, optámos por colocar a refrigeração na linha de alimentação, as vacas são molhadas enquanto estão na manjedoura. O sensor está no meio dos pavilhões, sobre as camas, e dispara sempre que se atinge a temperatura limite.

Quanto foi o investimento?

A ventilação já existia. Investimos na rede de água, nos sensores e no sistema de controle electrónico. Rondou os 3000€.

Trouxe melhorias à exploração?

Sim, trouxe. A ingestão de alimento no período crítico do verão não sofreu quebras, e conseguimos manter os picos de produção ao nível do inverno. Também temos tido boa fertilidade, temos vacas gestantes onde antes não tínhamos. Se pensarmos que o sistema funciona seis meses por ano, e que temos cerca de 2000 euros extra de vendas de leite por mês, amortiza-se rapidamente. Quanto à fertilidade, conseguimos ter taxas de gestação no verão ao nível de inverno. ▲